Maré Viva

Director: ANTÓNIO SANTOS — SEMANÁRIO — ANO III — N.º 131 — Preço 5$00 — 25/1/79

FALTA A CARNE EM ESPINHO

Durante a próxima semana, pelo menos, não haverá carne à venda em Espinho, por decisão tomada em conjunto pelos talhantes da cidade. Estes decidiram suspender a compra de carne aos intermediários, como modo de reclamarem os fornecimentos por parte da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, único processo de poderem cumprir as tabelas em vigor.

As opiniões que recolhemos de vários talhantes locais coincidiram na responsabilização da J.N.P.P. pelo facto desta não abastecer os comerciantes, que assim se vêem obrigados a comprar aos intermediários a preços incomportáveis e que sobem de semana a semana.

Os talhantes queixam-se que não há qualquer controle sobre o preço a que os intermediários compram aos produtores, nem sobre o preço a que aqueles vendem aos talhos. A única fiscalização que se exerce é sobre os talhantes, que não conseguem aguentar os preços especulativos dos intermediários sem fugirem à tabela.

Esta situação parece longe duma solução, pois há restrições à importação de carne congelada e o Governo, por sua vez, não se interessa em dotar a J.N.P.P. de meios financeiros e humanos para substituir a especulação dos intermediários na comercialização da carne fresca.

A decisão dos talhantes locais sucede-se a decisões idênticas tomadas em vários pontos do país e, levou a que, já no passado sábado, começasse a não haver carne para venda em diversos talhos de Espinho. Falta saber se, ao contrário do que se afirma, isto não virá a terminar na subida da tabela.

União dos Sindicatos de Aveiro

PÁGINA 3

O SUL DA CIDADE SEM FARMÁCIAS

Espinho tem cinco farmácias, número que à primeira vista poderá parecer suficiente. Mas o nosso burgo não se limita à artéria principal, ao centro cosmopolita, não se queda pela rua 19 e quarteirões vizinhos, alarga-se para o sul e para o norte. Contudo, quatro (!) farmácias assentam arraiais no centro, restando uma, não muito longe, lá para a rua 62. E o sul? Tem casas, árvores, candeeiros, tabernas, alguns cafés, poucos estabelecimentos e nenhuma farmácia. Quem quiser aviar uma receita, comprar uns comprimidos para os dentes ou um mero saco de algodão hidrofilizado, tem que puxar pelas pernas ou pelo motor do automóvel (se o tiver) e vir até ao coração da cidade, predestinado, ofuscante, paraíso.

«A minha opinião é que se deve descentralizar, servir toda a população. Uma farmácia na zona sul da cidade, principalmente para lá da rua 33 era muito precisa».

Joaquim Ferreira
(intérprete de línguas)

Cinco farmácias quase colocadas umas às outras não servem, de modo algum, uma população que se estende do Rio Largo à Mata. E se aqueles podem dar um salto até à rua 62, os da Mata?

«Julgo que faz muita falta uma farmácia nesta zona, somos obrigados a ir muito longe E então no bairro dos pescadores é que era preciso».

Francelina Ribeiro
(doméstica)

Portanto, não será preciso fazer muita ginástica para que, quando surge um boato de que alguém vai instalar uma farmácia no sul, as opiniões dos seus habitantes sejam inequivocamente unânimes.

«Acho necessário, melhor, muito urgente que se abra uma farmácia por estes lados. Já devia ter sido feito há muito tempo. É uma grande necessidade! No sul não há nadal»

Américo Sousa
(comerciante)

O sul de Espinho não tem farmácia. O Bairro dos Pescadores não tem quase nada, inclusive uma farmácia. É, portanto, urgente servir a população, independentemente de interesses radicados no centro e alicerçados já lá vão muitas dezenas de anos.

Eleições na Escola Secundária de Espinho

Vitória da Unidade

Realizaram-se na última sexta-feira as eleições para a Direcção da Associação de Estudantes (diurna) da Escola Secundária de Espinho. Longe de representarem mais um acontecimento como tantos outros no género, estas eleições representaram sem dúvida um marco importante na história do Movimento Estudantil na nossa cidade. A Escola Secundária nunca conheceu movimentações estudantis de vulto, à excepção de algumas comissões e mesmo de uma direcção associativa, que nunca tiveram um mínimo de inserção nas massas estudantis. Porém agora foi diferente. As eleições surgiram directamente da vontade dos estudantes em as realizar e os resultados demonstram-no claramente.

O PROCESSO ELEITORAL

Foi numa Assembleia de Delegados de Turma que se tomou a decisão de avançar com o processo eleitoral conducente à formação de uma Associação Estudantil. Nessa reunião foi formada uma Comissão Eleitoral que deveria dinamizar as eleições.

No dia 19 realizou-se o acto eleitoral, ao qual concorreram duas listas: a lista A (unitária) que obteve 491 votos (61%), obtendo assim a vitória, e a lista B, apoiada por sectores de direita, que obteve 225 votos (35%). A demonstrar o interesse manifestado pelos estudantes em relação às eleições está a significativa afluência às urnas, que alcançou os 71%.

A NOVA DIRECÇÃO

A lista vencedora foi formada a partir de estudantes prestigiados, que tiveram já participação activa na defesa dos interesses estudantis, e ainda, na sua maioria, delegados de turma.

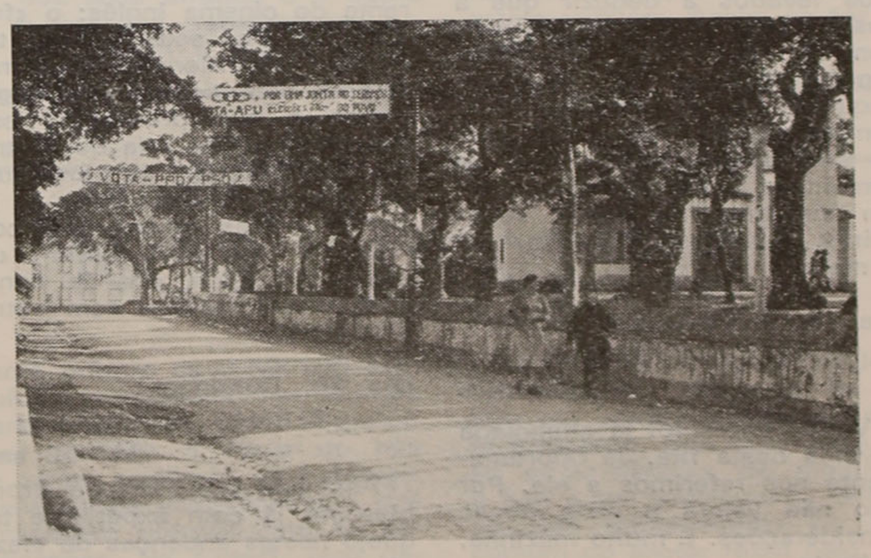
A nova Direcção propõe-se levar à prática uma política de integração dos estudantes nas tarefas associativas, de dinamização de estruturas viradas para actividades culturais, desportivas e de convívio e ainda de intervenção no campo pedagógico.

Concretizando estes aspectos a Direcção, no seu programa, propõe-se organizar regularmente cinema, teatro, exposições, colóquios, etc., levando inclusivamente os estudantes a praticarem aquelas actividades para as quais se disponha à partida de um mínimo de condições.

A Direcção propõe-se ainda elaborar um boletim associativo com funções formativas, informativas e organizadoras, pretendendo-se assim contribuir para integrar o estudante na escola e no meio.

ELEIÇÕES EM RIOMEÃO

A VITÓRIA QUE O POVO ESPERA



A população espera dos partidos acções firmes em prol da terra.

Riomeão é notícia nos dias que correm. Mas não porque os meios de informação tenham repentinamente descoberto os problemas da freguesia, o desemprego, a ausência de um simples posto médico em condições, a falta de salas de aulas. Numa palavra, não se pode dizer que Riomeão seja notícia pela atenção permanente que devia merecer a situação real da vida dos seus habitantes, mas sim por se dar o caso de haver eleições antecipadas para a Junta e Assembleia de Freguesia. É fácil de ver que se as eleições se realizassem em época normal, o nome e os resultados de Riomeão viriam perdidos no meio de milhares de outras freguesias e números. Será de esperar que a população de Riomeão utilize este momento para reforçar a sua unidade em volta dos interesses profundos da freguesia, por forma a poder garantir o melhoramento efectivo das condições de vida na sua terra.

E, felizmente, que as próprias forças políticas parecem estar a interpretar correctamente o espírito das eleições e daí resultará certamente uma vitória da democracia. Mas que será preciso concretizar numa vitória da população sobre as suas dificuldades e os inimigos da sua emancipação total. LEIA NA PÁGINA 5

CÂMARA

Do Pontão à Criança

Nada de especial na última reunião da Câmara, o que não deixa de ser monótono para o repórter e para os próprios vereadores afogados em monocórdico e inexpressivo expediente. Mesmo assim teremos que referir nova chamada de atenção, por parte deste orgão autárquico, à Solverde para regularização dos pavimentos das ruas 2, 8, 15, 17 e 19, bastante detiorados pelas obras do parque automóvel subterrâneo, tendo o trânsito que ser sinalizado segundo indicações da respectiva comissão.

Quanto ao pontão sobre a via férrea continua emperrado, como informaremos mais detalhadamente em próximos números, tendo a Câmara sido informada pela entidade construtora, a Orgal, das diligências junto da C.P., no sentido de ser autorizada a execução da travessia da linha. Entretanto continua «todo o mundo enrolando» !

1979 é o Ano Internacional da criança, daí que as autoridades locais tenham reafirmado o seu apoio a todas as iniciativas, começando por dar facilidades e terreno ao Grande Circo Popular, que pretende realizar diversos espectáculos nesta cidade, com condições vantajosas para crianças menores de 12 anos. E por hoje é tudo !

OS AMIGOS DO ALHEIO

Dezembro é mês de compras, de muito dinheiro que anda de mão em mão. E nem sempre da melhor maneira.

É o caso das largas quantias que foram furtadas na cidade no mês passado e de que a PSP nos faz agora o habitual balanço. Dele se conclui que os marginais, vulgarmente conhecidos por «gatunos», arrecadaram um bom 13.º mês. À cabeça estão, por certo os que assaltaram um conhecido estabelecimento comercial de onde roubaram artigos no valor de 355 contos, aproveitando com rara oportunidade o descuido do proprietário que se esquecera de ligar o sinal de alarme.

Mas também noutros casos a habilidade dos «amigos do alheio» foi notória. Daí resultaram mais furtos que se aproximaram do valor de 760 contos. Isto apesar de a PSP não estar ausente e ter até efectuado 9 prisões em flagrante, que é como quem diz «com a boca na botija».

Além disso, continuaram as habituais autuações, como sempre em grande número, mas nota-se uma diminuição das infracções anti-económicas, de que se apontam apenas 6 casos, o que não deve certamente corresponder a uma verdadeira alteração da situação. De notar ainda o sempre elevado número de horas de patrulhamento : 3.193.

Uma consideração final do relatório: «a actividade processou-se com normalidade, não havendo nenhum caso a salientar».

Reorganizar o Poder Local

É cada vez mais urgente a (re)organização dos Serviços da Câmara Municipal de Espinho, o que foi unanimemente reconhecido pela Assembleia Municipal numa das últimas sessões.

Medidas pontuais e parcelares não resolvem o problema de fundo e podem mesmo resultar em mais uma dificuldade para se obter a solução global adequada.

A lei 79/77 confere aos Orgãos do Poder local a faculdade de se organizarem e estruturarem, estabelecendo também quadros dos diferentes serviços e as respectivas formas de funcionamento.

Entretanto, com o argumento de que se aguarda o estatuto da Função Pública, não se tem encarado esta questão, com graves inconvenientes para o funcionamento dos Serviços, felizmente minorados pela reconhecida dedicação do pessoal.

Agora, que se espera para breve a entrada em vigor da lei das Finanças Locais, o problema da (Re)organização dos Orgãos do Poder Local traz novas implicações e toma uma acuidade muito especial, sendo por isso de esperar que não seja adiada por mais tempo a decisão de proceder aos estudos necessários e à sua implantação, de modo a que a Câmara fique apta a servir eficientemente os interesses das populações.

(Re)organizar os Serviços é NECESSÁRIO e URGENTE.

Festival da Canção Juvenil

José Barata Moura, Adriano Correia de Oliveira e a Brigada Victor Jara são alguns dos nomes que estarão presentes no salão da Piscina, pelas 21 horas do dia 3, no Festival da Canção Juvenil do Distrito de Aveiro.

A este festival concorrem os dois primeiros classificados de festivais locais já realizados em Espinho, S. João da Madeira, Aveiro, Ovar e Águeda, todos já qualificados para o Festival Nacional a efectuar em Lisboa a 16 de Março, que assim encerrará esta organização da União da Juventude Comunista.

RIFAS DA NASCENTE

19.ª Semana — Extracção de 18 - 1 - 79

778	1.000$00	Ilda Maria Baía
078	100$00	Graziela Pereira Coelhas Correia Pinto
178	100$00	Maria de Lourdes Magalhães
278	100$00	Eduardo Gonzaga Mendes
378	100$00	G. A. N.
478	100$00	Manuel Moreira dos Santos
578	100$00	Albino A. Sobral
678	100$00	Jorge Manuel Caillet Assis
878	100$00	Maria da Glória Salvador
978	100$00	Joaquim Moreira

FARMÁCIAS

Quinta — *Grande Farmácia* — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Sexta — *Farmácia Teixeira* — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352
Sábado — *Farmácia Santos* — Rua 19 n.º 263 - Tel. 920331
Domingo — *Farmácia Paiva* — Rua 19 n.º 319 - Tel. 920250
Segunda — *Farmácia Higiene* — Rua 19 n.º 393 - Tel. 920320
Terça — *Grande Farmácia* — Rua 62 n.º 457 - Tel. 920092
Quarta — *Farmácia Teixeira* — Rua 19 n.º 46 - Tel. 920352

CINEMA

Dia 25, Quinta-feira
O REGRESSO DO TIGRE
M/ 13 anos

Só à conta da importação destas fitas de «kung-fu», somos levados a deduzir que a nossa balança de pagamentos com a Formosa, Hong-Kong, Singapura e outros territórios daquelas bandas, está-nos francamente desfavorável. Já agora que estamos em maré de aumentos, podia-se fazer mais um aumento nas taxas aduaneiras. Assim seria do mal, o o menos.

Dia 26, Sexta-feira
AS DESCARADAS
M/ 18 anos

Várias vezes foi já anunciada a vinda desta fita. Já oportunamente nos referimos a ela. Por isso não valerá a pena novas considerações. É muito mázinha, e basta.

Dia 27, Sábado
GUERRILHEIROS DO INFERNO
M/ 18 anos

Pelo título e pelo elenco que o compõe, este filme quase nos iria passar totalmente despercebido, se não houvesse a assinalar o pormenor de ter como seu realizador o britânico Karel Reiz. Foi este cineasta um dos que, no princípio dos anos «60», se distinguiram com a nova corrente do cinema inglês: o «free cinema». Dos seus últimos trabalhos, recordamos «Isadora». É pois com agrado que registamos a sua presença, nesta película que nos fala do Vietname, da droga, da juventude americana desesperada e de muitas outras coisas que com isso se relaciona. Enfim, um filme que deve ser de considerar nesta semana sem outras alternativas.

Dia 28, Domingo
TERNAS ALGEMAS
M/ 13 anos

Assinada por Philippe Broca, cineasta já com experiente traquejo nestas andanças de «fazer arreganhar a tacha», vem esta comédia que muito pouco abona quem nela se integrou. Com diálogos de Michel Audiard e a presença de Philippe Noiret e Annie Girardot, engendrou-se uma historieta policial-rocambolesca que constantemente vai resvalando para o «gag» fácil, quando não para o imbecil.

Dia 30, Terça-feira
A VINGANÇA DUM FILHO
M/ 13 anos

Não nos bastavam já os «westerns» feitos em Espanha e na Itália. Tinham que vir aquelas almas penadas lá da União Indiana tornar a desgraça ainda maior. Deve ser bonito o tiroteio na pradaria, tendo como música de fundo «lindas canções, cantadas pela desgraçadinha que tinha leucemia, o pai tuberculoso, a mãe com urticária e os irmãos com escorbuto». E o distribuidor ameaça: «O primeiro «western» indiano». Quer dizer que vêm mais. Os, pobres de nós !

Nota — Por lapso de composição no último «M.V.» saiu repetido a distinção do filme «Morangos Silvestres» nas «Reposições do Ano». Esse espaço destinava-se ao filme «Frankenstein Junior» (M. Brooks). Com as nossas desculpas, aqui fica a rectificação.

maré viva
SEMANÁRIO
Director : ANTÓNIO SANTOS
Redacção : RUA 62 N.º 251 - 1.º TEL. 921621 — ESPINHO
Propriedade : NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.
Fizeram este número : António Santos, Fernando Valadas, João Barrosa, Joaquim Fidalgo, Morais Gaio, Moreira da Costa e Victor Sousa (redactores); Agostinho Chaves, Ana Maria, Armando Gomes, Casal Ribeiro, Dário Capela, Eduardo Gonzaga, Eugénio Morais e Manuel Fernando (colaboradores de redacção).
Composição e impressão : TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S.C.R.L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Filomena Maia Gomes
— ADVOGADA —
ESCRITÓRIOS
R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939 PORTO
R. 19 n.º 343, 1.º-Sala E — Tel. 922964 ESPINHO

COMUNICADO

José Carlos Marques, Ex-Sócio-Gerente da «TURISPRAIA, Empresa de Transportes, Lda» (Transportes Urbanos da Cidade de Espinho), deixando a Sociedade dos Transportes, informa os seus estimados amigos e clientes que : presentemente, e como anteriormente, continua a ser o Gerente da

PRAIA DO SOL — VIAGENS
RUA 19 N.º 343 - 1.º — ESPINHO
Telefone (novo número dentro de dias)

Organizando sempre excursões semanais para Espanha (Vigo e Tuy) e outros locais de interesse turístico.

Tratando ainda de :
— *Aluguer de autocarros de luxo para grupos (Colégios, liceus, escolas e fábricas);*
— *Programação de Viagens e Férias;*
— *Reserva de Hoteis (Portugal e Estrangeiro);*
— *Salvo condutos para excursões e Grupos;*
— *Passaportes e vistos consulares;*
— *Venda de bilhetes de Avião, Caminho de Ferro e Navio;*
— *Seguros de Viagens.*

CONSULTE-NOS NA RUA 19 N.º 343 - 1.º — ESPINHO

Electrodomésticos — Rádio e TV — Sonapgás
Instalações Eléctricas — Canalizações — Móveis e Decorações
Assistência Técnica em todo o material
TELE-ROCHA
Estabelecimentos : Rua 18 n.º 988 — Rua 31 n.º 469
Oficina : Rua 31 n.º 414 — Armazém : Rua 16 n.º 1005
Telefs. 920977 e 920325 — *ESPINHO*

GARAGEM AVENIDA
MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.
Reparações Mecânicas e Eléctricas de todas as viaturas
Serviços especializados de Chapeiro e Pintura
Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas
Venda e assistência dos pneus «FIRESTONE»
Lavagem automática — Reboque Permanente
Ângulo da Av. 24 e Rua 29 *ESPINHO*
Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

União dos Sindicatos de Aveiro

— DIRIGENTE EXPLICA E ANALISA

Iniciamos hoje uma série de artigos que se debruçam sobre a questão da organização dos trabalhadores, nos diversos aspectos que se prendem com o seu local de trabalho, a sua actividade profissional ou o sector económico em que se incluem.

Começamos por uma análise da estrutura sindical mais importante do nosso distrito, a União dos Sindicatos de Aveiro, e para fazerisso ninguém melhor do que um dos elementos do actual Secretariado, Joaquim Almeida, que começou por esclarecer :

«São fundamentalmente três as tarefas que competem a uma União: a organização, a dinamização e a descentralização da actividade sindical no distrito , todas orientadas conforme as deliberações do Congresso de Todos os Sindicatos e dos plenários da C. G. T. P. que periodicamente se realizam.

Na orientação *enquadram-se todas as acções de massas a nível distrital que sejam impostas pelas necessidades imediatas dos trabalhadores em geral. Por acções de massas não se deverá entender apenas as manifestações mas também outras acções que movimentem os trabalhadores do distrito: a preparação do Congresso da C. G. T. P., a discussão da reestruturação da União que se fez o ano passado, a próxima Conferência Nacional de Organização Sindical, etc. E outras acções de mobilização de âmbito mais restrito, casos da conferência das mulheres, e do encontro dos trabalhadores- estudantes.*

Na dinamização *inscreve-se a necessidade de levar à prática o programa de acção, com vista ao reforço do movimento sindical. Neste campo, a U. S. A. participa activamente com os sindicatos, e quando solicitada por estes, na promoção de eleições de delegados sindicais, nas campanhas de sindicalização, na resolução de conflitos de trabalho, activando também todas as iniciativas que levem à participação dos trabalhadores na vida das autarquias locais, como sucedeu por exemplo com a criação dos conselhos municipais e os juizes sociais.*

A descentralização *começa por existir com a própria existência da União, que descentraliza em relação à C. G. T. P. Mas a U. S. A. deve descentralizar para além de si mesmo. Está neste sentido em vista a criação de três Uniões Regionais no distrito (S. João da Madeira, Ovar e Águeda) que permitirão um contacto mais directo dos trabalhadores com estruturas do movimento sindical unitário.»*

OS DEPARTAMENTOS

Para uma maior eficiência no seu trabalho, a União dos Sindicatos de Aveiro, ou seja o seu Secretariado, está dividido em departamentos, conforme nos explicou Joaquim Almeida:

«Temos o departamento de Organização e Formação Sindical, *que trata das questões das fusões de sindicatos, das verticalizações, da criação de novos sindicatos, estudando e propondo aos trabalhadores as formas organizativas que considera poderem contribuir para uma melhor defesa dos interesses dos trabalhadores. O aspecto da formação sindical não tem sido ignorado, mas espera-se entretanto que a nível nacional sejam estabelecidos critérios para se poder avançar com coerência para cursos teóricos sobre sindicalismo. A resolução deste problema está encaminhada, pois a C. G. T. P. já formou monitores para a orientação desses cursos e recolhe fundos para a Escola de Formação Sindical. É uma questão importante, embora não deixemos de considerar que a prática sindical é indispensável para a formação de bons sindicalistas.*

O departamento da Previdência e Segurança Social *procura esclarecer os trabalhadores sobre esta questão promovendo plenários e reuniões a vários niveis, incentivando a eleição de delegados sindicais à Previdência e intervindo, através de dois elementos que a integram, na Comissão de Participação e Consulta. O departamento da* Juventude *tem conhecido ultimamente um crescimento de actividade e está a aproveitar da melhor maneira o recente Festival Mundial da Juventude em Cuba para dinamizar a actividade das organizações de jovens trabalhadores.*

O departamento de Intervenção e Conflitos *tem uma acção de apoio aos trabalhadores nos seus problemas com as empresas e tem-no feito mesmo com trabalhadores de Sindicatos não filiados, como já aconteceu com os Escritórios e Construção Civil e a Cerâmica. O departamento da* Contratação Colectiva *não tem sido muito activa, até porque a maioria dos Sindicatos e algumas Federações tem capacidade para elaborar os relatórios técnicos com base nos juristas de que dispõem.*

O departamento da Mulher *teve recentemente uma acção muito concreta na mobilização das mulheres-trabalhadoras para o seu Encontro Nacional e o departamento da* Informação *visa naturalmente a chegada a todos os trabalhadores das posições do movimento sindical, quer editando as suas próprias comunicações, quer promovendo a distribuição do jornal Alavanca da C. G. T. P.*

Finalmente, o departamento dos Tempos Livres e Cultura *procura fazer interessar os sindicatos por este campo de actividade, tenta criar um espaço cultural e desportivo das iniciativas dos trabalhadores (1.º de Maio por exemplo) e ainda recentemente promoveu a nível distrital a organização do Festival de Teatro Amador da C.G.T.P.*

Claro que, como sucede com este último, todos os departamentos procuram que nos Sindicatos cada uma das suas esferas de actividade sejam neles consagradas.

O DIA - A - DIA

São muitas e exigentes as tarefas da União dos Sindicatos de Aveiro, como pudemos ver. Joaquim Almeida explicou-nos das dificuldades em cumprir todos os objectivos:

«O Secretariado é composto de 11 elementos efectivos, mas só dois (e eu sou um deles) é que trabalham a tempo inteiro, custeados pelo Movimento Sindical. Os restantes têm as regalias de qualquer dirigente de Sindicato, nomeadamente os 4 dias por mês concedidos pela Lei Sindical para o seu trabalho sindical. As dificuldades começam aqui mesmo, pois não é possível fazer o trabalho regular que se desejaria e corre-se o risco de se cair nas tarefas rotineiras de expediente. Só uma organização interna dinâmica, como a que temos agora, é que permite que as tarefas sejam levadas a cabo.

A questão financeira também nos limita. Os Sindicatos pagam a sua quota directamente à C. G. T. P. que por sua vez nos remete determinada quantia em função do orçamento aprovado. E esse dinheiro não pode ser o que a C. G. T. P. e a União desejaria.

As reuniões do Secretariado fazem-se quinzenalmente, pois não é razoável obrigar os diversos elementos a custearem viagens com mais periocidade, mas entretanto formou-se uma Comissão Executiva que reune mais amiudadamente e consegue acompanhar no dia-a-dia a actividade da U. S. A.

OS SINDICATOS

Em relação aos sindicatos que pertencem à U. S. A., fomos informados:

«Há 21 sindicatos com sede no distrito. Para além de 12 destes pertencem à União vários sindicatos pluri-distritais, a maioria com delegações ou secções no distrito e que contribuem para a União em função do seu número de associados no distrito. E farão o mesmo, suponho, em relação às Uniões dos outros distrito que abrangem. Nestes casos, em que não há sede no distrito, mantemos contactos com as delegações ou directamente com as direcções, conforme os desejos do sindicato.»

E finalizou, referindo-se à sua qualidade de dirigente sindical:

«Se levada a sério, não é fácil a tarefa de um delegado sindical, quer num Sindicato, quer numa União ou noutra estrutura sindical. Mas não sendo fácil é uma experiência de grande riqueza, pelo que nos dá para a compreensão dos problemas dos trabalhadores e para a nossa própria compreensão como um ser humano determinado pela sociedade e pela classe trabalhadora a que se orgulha pertencer».

QUANTOS SÃO NA UNIÃO

Dos 21 sindicatos do Distrito, 12 estão filiados na União dos Sindicatos de Aveiro, representando 63.000 trabalhadores. A estes há que acrescentar cerca de 20.000 representados por várias delegações de sindicatos com sede fora do distrito. Os 9 sindicatos que não estão filiados totalizam cerca de 25.000 trabalhadores.

REFORMA AGRÁRIA

DIA 24: MAIS UMA ETAPA

Mota Pinto não gosta de greves. Diz ele que os trabalhadores que fazem greves estão a tirar postos de trabalho aos desempregados, como se fosse coisa que o preocupasse o facto de ser cada vez maior o número de homens e mulheres que os seus ministérios ajudam a atirar para o desemprego. Mas ele sabe, e não diz, que a greve é um direito legítimo dos trabalhadores e que esta tem sido a sua arma mais eficaz em todos os tempos e em todas as partes.

Por isso se compreende que Mota Pinto não goste de greves nem dos trabalhadores. Está até no seu direito não gostar, até porque se sabe que todos os seus amigos estão do lado oposto. Mas já não lhe compete, nem como primeiro-ministro, achar que esta ou aquela lei deve ser aplicada (despedimentos, desintervenções, etc.) e que a lei da greve não devia ser.

A luta dos trabalhadores não parou apesar de Mota Pinto e dos seus amigos. Nas fábricas sucedem-se demonstrações de intransigência dos operários na defesa dos seus direitos e é agora a vez dos trabalhadores rurais darem a sua resposta.

A paralisação do dia 24 surge como mais uma etapa na luta geral dos trabalhadores, mas é uma etapa de especial significado, não só pelo espírito que a anima, mas também pelo número de trabalhadores que mobiliza. Está em causa a defesa da Reforma Agrária contra a política do MAP e também a não disposição dos trabalhadores permitirem que prossiga o desafio da vontade popular por parte do poder político que insiste em tornar cada vez mais difíceis as condições de vida do povo trabalhador para tornar mais fácil a vida do capital.

Seria arriscado falar-se dum acontecimento que ainda não sucedeu na altura em que estamos a escrever e que já terá sucedido quando este jornal sair. Mas não o é neste caso. Sabemos que a paralisação do sector agrícola que abrange os distritos de Santarém, Portalegre, Évora e Beja será uma grande jornada de luta. E que com ela estarão a maioria de trabalhadores do resto do país e de outros sectores de actividade, muitos deles levando a sua solidariedade ao ponto de paralisarem também. Assim se faz uma luta comum.

GREVE NOS TÊXTEIS

A paralisação dos têxteis no dia 18 fazia convergir as atenções locais para as maiores empresas, a Corfi e a Cotesi. Embora tendo grande expressão a nível nacional, naquelas empresas só as respectivas comissões sindicais paralisaram. Um dos delegados sindicais explicou-nos que por trás da renúncia dos trabalhadores à participação na luta está não só o recente prémio de 3.500$00 atribuído aos trabalhadores que não participaram na greve anterior, mas também o facto de não se terem realizado os habituais plenários de esclarecimento que antecedem normalmente as paralisações. Na Cotesi, isso deveu-se ao facto de terem sido, dias antes, invadidas as instalações da Comissão Sindical, com destruição do material lá existente.

O mesmo delegado sindical adiantou que não será de retirar um grande significado deste insucesso, pois este deveu-se às circunstâncias de momento e não a um afastamento definivo dos trabalhadores da luta comum do sector têxtil pelo seu CCTV. Em 1976, por exemplo, a uma greve sem êxito sucedeu-se uma passadas duas semanas em que a adesão foi total.

Supermercado do Lar
SALDOS
Papel lavável a 50$00 rolo, Alcatifas desde 120$00 m2, Mobílias, Móveis, Carpetes e Louças a preços de arrasar. Cozinhas, Candeeiros, Maples, Arcas, Louças, Estantes e tudo para o seu lar
Agentes das famosas marcas: Robialac, Vymura, Colowall, Sharp, Marburte, Eta, Bamental, etc. — Desc. p/ Revenda
Rua 62 n.os 227-231 Telef. 922986 **ESPINHO**

CAFÉ E RESTAURANTE
COPÉLIA
Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de Petiscos
Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

OS ESGOTOS NA MARINHA

Para além das imensas carências que aqui temos apontado na zona piscatória, a sua população debate-se desde longa data com um problema gravíssimo: o saneamento.

Não é só o cheiro desagradável, mas também a saúde das pessoas, que está em causa, tudo isto por causa do rebentamento da canalização que desemboca no esporão junto ao Bairro Piscatório.

Antes desta situação o problema não se punha com tanta intensidade, devido ao esgoto desembocar na ponta do esporão. Com os sucessivos temporais que têm assolado a nossa costa, a canalização rebentou e o esgoto passou a desembocar à entrada do esporão junto às pedras o que provoca um cheiro desagradável (especialmente no verão) a quem vive nas proximidades.

O «Maré Viva» dirigiu-se aos Serviços Municipalizados para saber como o problema vai ser tratado até porque nos chegaram novas queixas da população.

Fomos recebidos no gabinete do senhor José Lino dos Santos — Chefe dos Serviços de Águas e Saneamento, que amavelmente nos prestou alguns esclarecimentos, que passamos a transcrever :

— «Pois de facto já recebi reclamações dos habitantes da zona, e em seguida contactei com o encarregado das obras de saneamento e veio cá um engenheiro de Lisboa. Dessas diligências ficou acordado que o esporão será reconstruído, após isso será reparada a canalização.

Posso informá-lo que irá ser construída uma estação de tratamento de esgotos em Silvalde, que estará concluída (na melhor das hipóteses) dentro de 3 a 4 anos. Depois da conclusão dessa obra é que ficará definitivamente resolvido o problema dos esgotos na Marinha, que deixarão de desembocar no esporão e irão directamente para a estação de tratamento.

Na minha opinião, é incorrecto estar-se a gastar dinheiro no arranjo do esporão e da canalização, porque com um novo temporal, torna à mesma situação ; seria mais correcto esperar-se pelo início da construção da estação de tratamento de esgotos».

O problema aqui ficou, agora venha a resolução o mais breve possível, para o bem estar duma população das mais marginalizadas do concelho.

1.ª Assembleia Concelhia da U. E. C.

Com o objectivo de fazer o balanço do trabalho realizado, de avançar com perspectivas e de comemorar o 7.º aniversário daquela organização, realizou-se no passado dia 21 a 1.ª Assembleia Concelhia da U.E.C. de Espinho. Durante os trabalhos foram aprovados diversos documentos, dos quais salientamos o referente ao Movimento Associativo, em que a U. E. C. reafirma a sua intenção de apoiar as correntes estudantis unitárias.

Foi ainda aprovada uma moção em que a U.E.C. decide apoiar e, através dos seus militantes, tomar parte activa na jornada de solidariedade com a Reforma Agrária do dia 24, e ainda uma outra moção em que se avança para uma convocatória de um encontro distrital.

No final da Assembleia realizou-se um convívio em que actuaram artistas da região.

MARÉ RUA

78-79: O PODER LOCAL NO CONCELHO DE ESPINHO

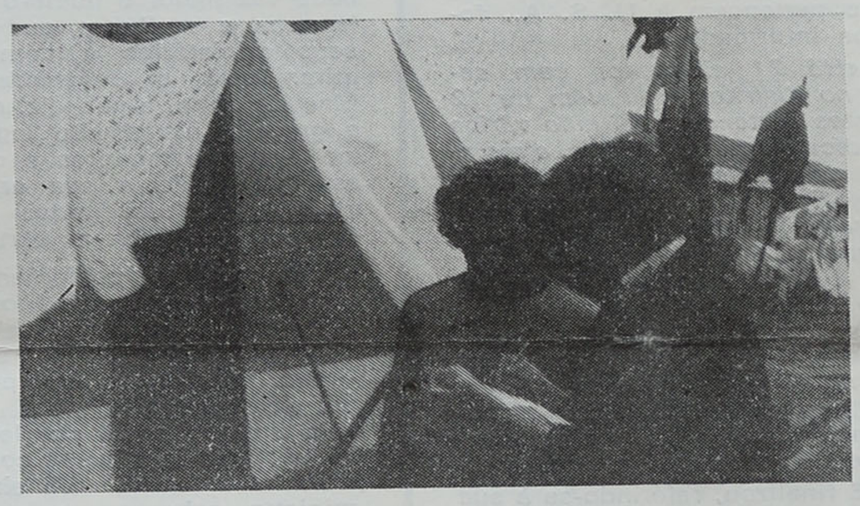
No «Maré Rua» anterior fizemos um inquérito à opinião pública, no qual, os nossos entrevistados davam a sua opinião, sobre os acontecimentos mais importantes de 78, assim como as suas perspectivas para 79.

O objectivo de agora é sensivelmente o mesmo, apenas com a diferença do inquérito ser relativo ao concelho de Espinho.

Assim redigimos duas perguntas que nos pareceram mais pertinentes, as quais expusemos aos nossos entrevistados:

1 — O que pensa da actividade dos orgãos do poder local em 78 e o que nesse campo lhe chamou mais a atenção ?

2 — O que desejava ver concretizado em 79 em benefício de Espinho ?



«... E QUE, EM 79, ARRANJEM CASAS PARA OS MORADORES DAS BARRACAS».

— Quanto a mim, os orgãos do poder local nada fizeram de positivo no ano de 78.

O mar avançou bastante e deu também cabo da casa da minha sogra. Ora, para abrigar a minha sogra e reparar alguns estragos, causados pelo mar, construí com o meu dinheiro uma pequena sala, e agora recebi um ofício da Câmara para pôr tudo abaixo até ao dia 19, de contrário virão eles cá fazê-lo.

Para 79, desejo que resolvam o problema das barracas SAAL que foram feitas para seis meses e já cá estamos há quase 5 anos. Estas barracas não têm um mínimo de condições de habitabilidade. Espero que estas 100 casas em construção sejam entregues aos moradores das barracas.

António Maurício Vinagre
(cantoneiro, 27 anos)

Seguidamente falamos com o sr. Manuel Amaral, encarregado fabril, de 37 anos que nos disse :

— Sobre a actividade dos orgãos do poder local em 78, não me pronunciarei, até porque não vejo na sua actividade nada de importante para o concelho.

Apenas direi que em 79 gostava que por exemplo a ligação entre Espinho e Granja fosse concretizada no mais curto espaço de tempo possível.

Também o problema da defesa da costa devia ser resolvido o mais depressa possível para terminar de uma vez com a angústia da população mais directamente atingida. Gostaria também que fosse arranjado um local para a construção de um parque infantil, assim como um local para a prática de desportos para as crianças das zonas de S. Pedro e Marinha.

— Bem, eu acho que em 78 o mais importante foi o começo das obras das casas sociais, assim como o início da construção do pontão que vai dar à Granja.

Para 79 o problema a resolver é sem dúvida a defesa da costa. Também acho importante que a lota passe a mercado o mais depressa possível pois vai beneficiar muita gente.

Gostava que melhorassem também a iluminação na zona da Marinha que está muito fraca.

Tibério dos Santos,
(43 anos, Operário)

Por último ouvimos A. Teixeira Lopes, professor de 33 anos que embora considerando que as respostas exigiam um estudo aprofundado, o que não era possível fazer numa abordagem deste tipo nos deu algumas opiniões.

— Gostaria de frizar antes de responder propriamente às perguntas que será importante reflectirmos sobre a realidade do poder local, antes do 25 de Abril e o que é hoje, não só no plano legal como no concreto.

Assim, no plano legal esse poder está consagrado na Constituição.

No concreto, e no que se refere ao nosso concelho, não há comparação possível entre a gestão fascista e a democrática, no plano de realizações que beneficiem a nossa cidade e o nosso concelho, exemplo claro do que pode uma gestão democrática. É de realçar a importância que irá ter na dinamização e desenvolvimento do poder local a lei das Finanças Locais, aprovada somente no fim de 78. Esta lei, pese embora as suas limitações, com certeza que irá permitir dotar as autarquias locais de meios que lhes permitirão ser mais actuantes e ir ao encontro dos anseios da população.

No que respeita às realizações de 78 quero realçar a construção de casas, as ligações rodoviárias, o viaduto sobre a linha, etc.

Quanto a realizações que gostaria de ver efectuadas em 79, em primeiro lugar a defesa da costa, a construção de uma casa de cultura que permita a dinamização da cultura, a continuação da política, de habitação, melhoramento da assistência sanitária e de saúde nas instalações existentes, a construção do Ciclo Preparatório, isto sem falar noutras realizações como o Palácio da Justiça.

Aqui ficam as considerações de alguns espinhenses sobre assuntos que certamente preocupam todos os habitantes do concelho. Mesmo assim, não foi tarefa fácil recolher algumas opiniões, pois que várias pessoas por nós abordadas se declaravam pouco informadas dos problemas. Em ano de eleições para as autarquias é preciso modificar tal situação.

Centro de Assistência Social de Espinho

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Senhores Contribuintes do Centro de Assistência Social de Espinho, a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 4 de Fevereiro (Domingo) pelas 10 horas no Gabinete deste Centro, sito à Rua 25 n.º 883, com a seguinte ordem de trabalhos :

Eleição e posse dos Corpos Gerentes para o triénio de 1979/1981.

No caso de não comparecer, na hora marcada, número legal de Sócios, funcionará a mesma, uma hora depois, com qualquer número.

Espinho, 17 de Janeiro de 1979

O Presidente da Assembleia Geral
Arq.º Sérgio Gonçalves

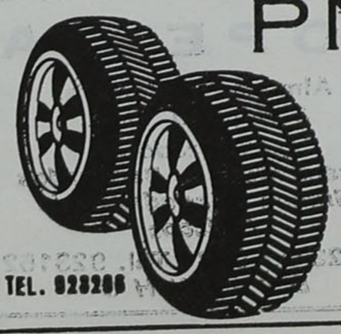
CAMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

João Vicente Lopes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Espinho, torna público que estão à cobrança durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 1979 as Taxas de publicidade e rampas.

O Chefe da Secretaria
João Vicente Lopes

PNEUS CAR



Centro de Vendas de Pneus Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica

— *Alinhamento de Direcções*
— *Vulcanização de Câmaras*
— *Equilíbrio de Rodas*

TEL. 922266 R. 18 - 1010 (R. da Igreja) — ESPINHO

O Recanto

Alberto José Pereira Reis

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

BoaLã

Rua 14 n.º 647 Telef. 922191 **ESPINHO**
(entre as Ruas 21 e 23)

Descontos especiais para tricotadeiras

CAFÉ — CERVEJARIA — SNACK - BAR

AMÉRICA

PIRES & FERREIRA, LDA.

Serviço de Lanches — Casamentos — Baptizados

Avenida 24 n.º 973 — Telef. 922279 — **ESPINHO**

Eleições em Rioméão

Rioméão é uma freguesia relativamente grande, pertencente ao concelho da Feira, de onde dista 8 km. Freguesias mais próximas são as de S. João de Ver, Paços de Brandão e Esmoriz. A população, cerca de 5.500 pessoas, reparte-se pela actividade industrial, cerca de 80%, trabalhando os restantes 20% na agricultura.

Toda esta gente, quer apoie um partido ou outro, seja religiosa ou não, pense de uma maneira ou de outra, sente de igual forma muitos dos problemas que afectam a freguesia. Exigem ver a sua saúde devidamente acautelada pelos cuidados médicos necessários, e nem posto médico em condições têm à sua disposição. Precisam de se servir dos transportes públicos, e se está mau tempo esperam à chuva e ao frio, porque não há abrigos nas paragens. Querem viver em condições de higiene e habitação dignas e não dispõem de redes de esgotos e abastecimento de águas. Gostariam de ver criadas condições para um melhor apoio às crianças da freguesia, e por isso sentem bem a urgência da construção de mais salas de aula e de um infantário que possa receber muitos dos filhos dos operários que não têm onde os deixar devidamente cuidados. Pensam na sua promoção cultural e não encontram apoios para as actividades que gostariam de desenvolver, a começar por cursos de alfabetização que contribuissem para eliminar o analfabetismo.

Numa palavra: Rioméão é um dos muitos exemplos de freguesias do país onde há um grande trabalho a fazer para o melhoramento das condições de vida da população. Destas eleições se espera que sejam um passo importante nesse sentido. Diríamos mesmo que o espírito de sã convivência política que têm evidenciado as diversas forças em debate eleitoral deveria permanecer para além do próximo domingo, a traduzir-se em acções comuns do povo da freguesia no sentido de ir ultrapassando as suas carências. Isto, se as posições políticas eleitorais forem sinceras e se todos souberem ver que os interesses da terra não podem submeter-se ao jogo de algumas organizações partidárias que todos sabemos terem de facto muito pouco a ver com as reais necessidades das populações, servindo-se frequentemente de pessoas bem intencionadas apenas para garantir a preponderância do seu partido e com isso um domínio político que muitas vezes não traz qualquer vantagem ao povo.

DIZEM OS PARTIDOS

P.S. «PARA O ENGRANDECIMENTO DA FREGUESIA»

— Eu posso dizer que a razão principal da nossa demissão foram divergências entre a Junta de Freguesia e a Câmara que é PSD. Aliás, no nosso manifesto apresentámos quatro exemplos que testemunham o boicote da Câmara à Junta.

O que nós pensamos fazer se formos eleitos é continuar a política de engrandecimento da freguesia que estávamos a seguir antes de a Junta se demitir. Nos últimos dez anos as outras juntas não fizeram tanto como nós em dois.

Como é que tem decorrido a vossa campanha eleitoral ?

— A nossa campanha para já é este manifesto. Ainda não temos mais nada. Daqui para a frente tudo depende do que os outros fizerem, se nos provocarem tentaremos responder a essas provocações.

Para terminar gostaria de dizer que estamos esperançados em vencer as eleições e estamos certos que se a APU não concorresse venceríamos bastante desafogadamente, porque a vantagem de número de votos obtidos em eleições anteriores aponta para a nossa vitória, mesmo que venhamos a perder alguns.

Alcino Sá, 26 anos,
professor primário

P.S.D. «EM PROL DA FREGUESIA»

— O nosso programa é muito comum aos outros em relação às necessidades mais prioritárias da freguesia, nomeadamente o saneamento básico, troços de estradas, escolas, posto médico, pois o actual já não satisfaz, sanitários capazes no Largo e cobertos para as pessoas que esperam transportes públicos. Gostaria de dizer que, na minha opinião, todas as forças políticas têm a intenção de fazer o melhor possível em prol da freguesia. Apenas o que é um facto é que há listas com elementos mais capazes do que outras.

Relativamente à campanha eleitoral, tem decorrido maravilhosamente, sem quaisquer problemas e quezílias. Quanto ao facto de sermos acusados de oportunistas por dizermos que a Câmara é PSD e as pessoas devem portanto eleger uma Junta PSD, isso não nos preocupa. Estamos em plena campanha eleitoral e tentaremos usar as nossas armas. Se o presidente da Câmara veio cá a nosso pedido, isso é perfeitamente natural, pois ele é do PSD. De qualquer maneira o que ele prometeu fazer, fá-lo-á mesmo que o PSD não vença as eleições.

Abílio Ferreira, 35 anos,
industrial

A.P.U. «CANDIDATURA É JÁ UMA VITÓRIA»

— O nosso programa é muito extenso, mas eu vou tentar resumir aquilo que considero mais importante. Começo por referir o caso do posto médico, que está a funcionar há 12 anos a título provisório. Nessa altura foi adquirido um terreno para a construção do novo edifício, mas as juntas de antes do 25 de Abril nunca fizeram nada, nesse sentido. A construção de novas escolas é também um assunto prioritário, assim como a construção de sanitários públicos, a construção de abrigos para os transportes públicos, etc. No campo cultural não há nada, e nós no nosso programa estipulamos que daremos apoio a qualquer iniciativa desse género, assim como às colectividades que já existem. Queremos também fazer um curso de alfabetização pois a freguesia tem uma grande percentagem de analfabetos.

A nossa campanha eleitoral tem sido boa, não entramos em confrontações com ninguém, não usamos tipos de linguagem suja nem respondemos a provocações, pois já tem havido algumas. Nós consideramos que a nossa candidatura é já uma vitória. Éramos considerados os «marginais» e os «fora-da-lei» da zona, mas com a nossa campanha as pessoas começam a ver que não somos tão maus como nos pintam. Por isso o facto de nós nos mostrarmos e dizer aquilo que queremos é uma vitória, vitória essa que esperamos ver consolidada nas eleições.

Valdemar Sá e Silva,
26 anos,
funcionário público

C.D.S. «SER ÚTIL AO POVO»

— Antes de tudo, gostaria de esclarecer um assunto que acho muito importante. O PS, no seu manifesto, diz que os culpados de haver novas eleições foram o CDS e o PSD, que se demitiram desnecessariamente, pois formavam uma maioria, de três mais dois. Ora, isso é falso, porque para formar uma nova Junta o presidente teria que ser PS. Foram mandados convites a todos os elementos da lista do PS para assumirem esse cargo, mas todos se recusaram, alegando a solidariedade com os seus companheiros. Em virtude dessa tomada de posição, nós tivemos que nos demitir, e consequentemente teria de haver novas eleições. Assim, essa desculpa do PS não tem razão de ser, que não queiram agora empurrar as asneiras que fizeram para cima dos outros.

Quanto ao programa da lista CDS, ele está bem explícito na carta aberta ao povo de Rioméão. O meu lema é ser útil ao povo, e ele julgará o que fiz e o que vier a fazer.

No que respeita à campanha eleitoral, ela tem decorrida com muito civismo por parte dos partidos, mas o importante é fazer o melhor pela nossa terra.

Ernesto Pereira de Castro,
agente comercial,
54 anos.

TODOS SE CONHECEM

AZEITONAS E POLITICA

Um dos aspectos mais interessantes que observámos na nossa reportagem, e passámos um dia inteiro na freguesia contactando as forças públicas e elementos da população, foi o espírito de convivência sem problemas entre os elementos dos vários partidos concorrentes, facto que várias vezes nos foi referido. Assistimos até a algumas cenas que demonstram isso mesmo. Basta dizer, por exemplo, que na hora da bica nos encontrámos à porta do café na companhia de elementos dos vários partidos, com todos conversando calmamente e comendo azeitonas do mesmo saco.

O BAGAÇO E A COLAGEM

No dia 16, por volta da meia noite, juntaram-se elementos da A.P.U., C.D.S. e P.S.D., e com grande espírito de camaradagem, cada um fez a sua propaganda, com os elementos do P.S.D. servindo-se dos pincéis da A.P.U., a A.P.U. servindo-se de alguns objectos de outros partidos e como estava frio um levou bagaço e todos beberam da mesma garrafa.

«A POLÍTICA NÃO É PARA AS MULHERES

No inquérito que fizémos à opinião dos eleitores nota-se em todas as pessoas uma preocupação de os eleitores fazerem o melhor possível em prol da freguesia, independentemente da cor partidária de cada um.

Também nos chamou a atenção o facto de as mulheres não se interessarem muito pelas eleições, pois apenas uma das que procurámos entrevistar nos disse algumas palavras a esse respeito.

ALMOÇO, PILHAS E BOLEIA

A nossa reportagem foi extremamente facilitada pelo ambiente calmo e aberto que fomos encontrar e que nos impressionou muito favoravelmente. Com todos pudemos conversar e conviver sem dificuldades, dando-se até o caso de, chegada a hora do almoço e quando dissemos que íamos ao café comer uma sande (as «ajudas de custo» não davam para mais), termos sido convidados para almoçar em casa de um elemento de uma das listas. E um elemento de outra lista ofereceu-se para nos comprar pilhas para o gravador, que as que tínhamos já estavam gastas. E no regresso a Espinho foi ainda um outro que nos deu boleia.

OS ÚLTIMOS RESULTADOS

Assembleia de Freguesia — 1976		Assembleia da República — 1976	
P S	— 733	P S	— 813
C D S	— 526	P S D	— 573
P S D	— 425	C D S	— 429
		P C P	— 45

OUVINDO OS ELEITORES

«Pois efectivamente não estou satisfeito com a campanha, porque nós temos eleições antecipadas devido à demissão da Junta P.S. Acho que é aborrecido ter eleições antecipadas, até porque as vamos ter novamente em Novembro e isso dá grandes expêndios de dinheiro que em nada beneficiam a freguesia».

António Ferreira, aposentado, 48 anos

«Ainda faltam alguns dias para as eleições e isto já aborrece. Eu acho que não está certo, com toda a gente a colar cartazes por todo o lado. Eles demitiram-se e depois quiseram ficar. Agora vamos votar e ver quem ganha. O que ganhar é que fica».

António Francisco, corticeiro

«JÁ SEI EM QUEM VOTAR !»

«As eleições para a Junta ? Eu acho que não era preciso tanta coisa, a meu ver isto é coisa a mais. Estou esclarecida, já sei em quem votar. Nada mais tenho a dizer».

Olinda da Silva, doméstica, 38 anos

«Eu para mim entendo que a nossa terra é pequenina e não precisávamos de tanta política. Precisamos é de homens para fazer melhoramentos, porque os que sairam não fizeram nada. Além disso, puseram no jornal coisas contra o nosso pároco que é uma joia de um homem e amigo de toda a gente. Eu penso que vai tudo continuar na mesma».

Francisco da Glória, 73 anos, metalúrgico

«Eu acho que o povo está mais ou menos ciente do que quer. A campanha está a decorrer muito bem, aliás isso só abona em favor do povo de Rioméão, que é um povo ordeiro e não faz mal a ninguém».

Rogério, 32 anos

«Bem, eu esclarecido acho que estou. Quanto à campanha eleitoral, tem havido alguns atritos que eu não acho bem. As pessoas podiam-se dar melhor e não haver tantos atritos».

António Carlos Santos, 23 anos, empregado de escritório

memória

«Que pretende a Administração? Por que é sob a sua tutela que se gastam 11 contos num cinzeiro, 3 contos na fechadura do gabinete de um chefe e mais 120 contos para equipar outro gabinete».

(Com. Negociadora Sindical dos TLP)

«PARIS — Foram presas oito pessoas, no seguimento da descoberta de um estúdio ilícito que produzia filmes pornográficos interpretados por adolescentes e crianças, algumas de 4 anos de idade».

(«Diário de Lisboa»)

«O PS teve uma grande fatalidade, a maior fatalidade da sua vida depois do 25 de Abril, que foi ter ganho as eleições em 1976. Os socialistas não têm vocação para gerir crises. Os socialistas têm vocação para gerir a abundância (...)».

(Maldonado Gonelha)

«Numa tentativa de contribuir para a descentralização cultural, com objectivo de proporcionar à população motivos para a promoção da cultura, a Câmara Municipal de Almeirim mandou elaborar um projecto para a construção dum centro cultural (...)».

(«Actividades Nacionais» — Gaia)

CRÓNICA

A ORAÇÃO INTEGRANTE

O professor explicou uma, explicou duas, três vezes. A turma estava mais ou menos atenta, como atentas podem estar crianças de 11 anos, à volta de um assunto tão árido como a classificação de orações integrantes.

— Então, como é que nós conhecemos as orações integrantes?

— ...

— Ainda não perceberam?

— ...

Eles já nem sabiam se tinham ou não percebido. E o professor, desalentado, olhava o céu como a invocar os deuses e as musas da paciência. Bufava, dava um berro. Agastado, repetia a ladaínha.

— A oração integrante, conhece-se por ter um *que* a seguir ao...

Um elevar na entoação, uma pausa, um apontar para a palavra escrita no quadro e a turma responde automaticamente:

— ... verbo.

— Pois é, a seguir ao verbo! Graças a Deus! Está ou não percebido, de uma vez para sempre? Vamos dar alguns exemplos.

Mas os exemplos não saíam, nem a saca-rolhas. E a turma já meio amedrontada, e o professor sempre agastado, agora quase furioso, sem saber para onde se virar. Aqui berrava, ali assustava com o chumbo, além puxava uma orelha.

O ambiente tornava-se um pouco tenso. A turma não entendia o professor. O professor não entendia a turma. Mas os alunos tinham, à viva força, de aprender a fazer orações integrantes. Mesmo que não fizessem a mínima ideia do que é uma oração integrante...

— Rui, vai ao quadro!

O Rui levantou-se devagar, duvidoso. Melhor, nervoso. Estava-lhe nos olhos. Pegou no giz e no apagador, esperou a ordem.

— Escreve uma oração integrante. E ai de ti se não sabes...

Mas o Rui sabia. Fez um momento de espera. Quem o olhasse bem no fundo não veria ignorância ou incerteza, mas uma certa raiva de criança, uns dentes cerrados, uma aversão enorme às orações integrantes e a quem as impingia.

E escreveu, lento mas seguro nos seus 12 anos:

«Nós... queremos... que... nos ajudem».

O professor juntou as palavras:

— «Nós queremos que nos ajudem».

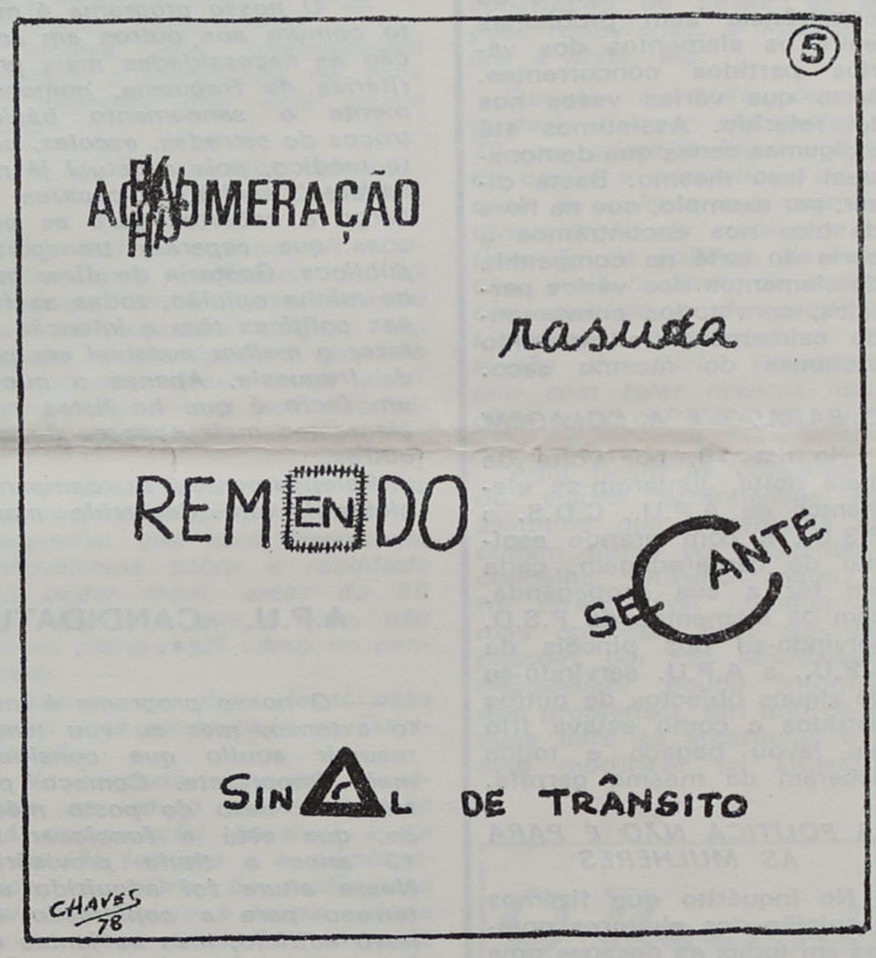
Engoliu em seco, atrapalhou um nadinha os movimentos.

— Sim senhor, é uma oração integrante porque tem um *que* a seguir ao verbo.

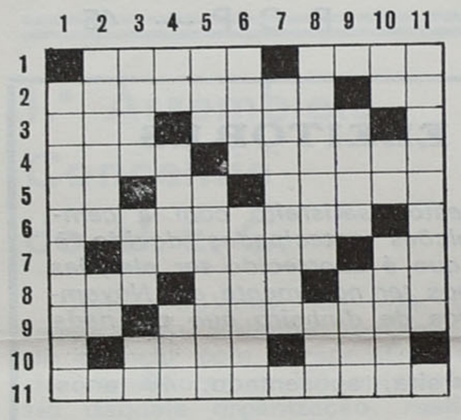
Depois, rápido, de costas para a turma:

— Podem sair!

PALAVRAS DESENHADAS



PALAVRAS CRUZADAS - 4



HORIZONTAIS

1 — Segundo a Bíblia, esta torre não chegou ao céu, porque o povo que a construia começou a falar línguas diferentes, por castigo de Deus; É o jornal desportivo mais vendido do país; 2 — Diz-se da «caixa» que encerra os pulmões; Prefixo de negação; 3 — Puxa para cima; Árvore que também se chama salgueiro; 4 — O do «Vinho do Porto» é o melhor do mundo; Meter num líquido; 5 — Simb. quim. da prata; A forma portuguesa de «post scriptum»; Popular jogo de cartas, tem na «lambida» uma das variantes; 6 — Acaba estrangulada por Otelo esta figura de Shakespeare; 7 — É, em extensão, o segundo maior país do mundo; Gemido; 8 — Nome biblico de homem; Organização juvenil da RDA; Portaria de Regulamentação de Trabalho; 9 — A segunda pessoa; Ainda não se sabe para onde vai o dinheiro que deu esta «operação»; 10 — Setecentos e um; Aleija; 11 — Caixas de madeira para salgar carne ou peixe.

VERTICAIS

1 — Ficou célebre este fora-da-lei brasileiro; 2 — Talvez o mais popular dos grandes poetas portugueses; alternativa; 3 — Largo salgado do Turques tão; O maior clube cá da terra; Foi desintervencionado este vespertino lisboeta; 4 — Simb. quim. dp bário; Forma simplificada de «ainda»; Partido Comunista da Grécia; 5 — O autor do «Primo Basílio»; Ganhou mais campeonatos nacionais de futebol que todos os outros clubes juntos; 6 — Talvez a mais infeliz das personagens do «Astro»; Capital do «país vizinho»; 7 — É com o Irão o país mais em foco na actualidade internacional; 8 — Menina em Itália; Mil quinhentos e um; 9 — Atreve-se; Menos bem; 10 — Interpretei; Quase cem; Inflamava-se; 11 — Carvão mineral de combustão difícil.

SOLUÇÕES DO N.º 3

HORIZONTAIS

1 — Celebrava; 2 — Ou; ti; bombo; 3 — Gaza; Saiu; 4 — Riopele; Nem; 5 — Crateras; 6 — Atas; Godard; 7 — Diz; Posarei; 8 — Ia; Pêra; Ave; 9 — Ecos; Ion; EN; 10 — Mordaz; óó; 11 — Sobreveste.

VERTICAIS

1 — Coar; Adiem; 2 — Eu; Ictíacos; 3 — Goraz; Oro; 4 — Etapas; PSDB; 5 — Bizet; Pé; Ar; 6 — Alegorize; 7 — AB; erosão; 8 — Vós; Ada; Noé; 9 — Amansara; os; 10 — Bié; Revê; 11 — Boumedienne.

ENCENAÇÃO

THOMAZ

Nem tudo são más notícias, hoje em dia. O jornal deu-nos, há tempos, uma novidade sem dúvida agradável: Américo de Deus Thomaz, aquele das barragens (que agora se passeia vergonhosamente, sem ser julgado e castigado, pelas suas vivendas do Restelo), vai escrever umas memórias... Espera-se que não tenha perdido as brilhantes qualidades que fizeram dele o mais engraçado discursador da nossa história. Esperam-nos momentos de bom rir.

Mas até aqui cheira a recuperação do passado. Não querem lá ver que o descarado velho pretende reiniciar (e não lhe devem faltar apoios...) aquelas histórias da Alegria no Trabalho e do Movimento Nacional Feminino que ia mostrar anedotas (e o mais que se imagina) aos soldados, para os divertir?!

Terra dos caranguejos, tão amargos, que nos vão enfiando pela boca abaixo...

OS BONS E... OS OUTROS

Gonelha falou. E disse, da UGT, que não escondia: *«quem tem apoiado parte das acções somos nós, a José Fontana».*

Mas não se ficou Gonelha. Agora era preciso explicar donde vem o dinheiro para a Fundação José Fontana. E ele explicou: *«A maior parte vem exactamente do Partido Socialista».* Outra parte, acabou por dizer, vem da Fundação Friedrich Ebert, do SPD alemão — por razões de solidariedade internacional.

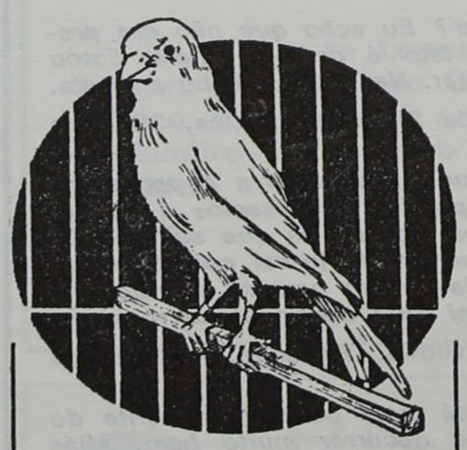
Mas então os sindicatos são partidarizados ou não são?

Mas então o PS não se farta de implicar com a CGTP, dizendo que ela está partidarizada?

Mas então o PS não acha que os partidos não têm nada que se imiscuir com as organizações sindicais dos trabalhadores?

E então o dinheiro para a UGT vem do PS?

Como lá diz o macaco: «Eu só queria... entender!»



"O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação
Aves - Peixes
Gaiolas nacionais e estrangeiras
Pombos Correios - Pintos do dia

Rua 23 n.º 51 e 52
Telef. 921622
Merc. Municipal — *Espinho*

CASA RAICA

Modas e Confecções

RUA 62 N.º 101 ESPINHO

Compra e venda de automóveis novos e usados totalmente revistos

c/ certificado de garantia

STAND BARROS

de JOAQUIM BARROS DE OLIVEIRA

Rua 24 n.º 205 — Telef. 922582 — Apart. 170 — ESPINHO

ESPINHO, 5 - CHAVES, 0

ATÉ DEU PARA DISTRIBUIR OS GOLOS!

SCE: Gaspar; Mário, Pinto Ribeiro, Gonçalves I e Gomes; João Carlos, Manuel José (cap.) e Parra (Sobral 70 min.); Vitorino, Reis e Canavarro (Gonçalves II 45 min.).

CHAVES: Carlos Alberto; Areias (Durão, aos 45 min.), Alcino, Malaias e Duque II; Rolo (Guerra, aos 68 min.), Betinho e Quim; Eduardo, Adão e Djão.

GOLOS: Canavarro (2 min.), Vitorino (10 min.), Manuel José (34 min.), Reis (51 min.) e João Carlos (89 min.).

Este jogo entre espinhenses e flavienses apenas tinha como incógnita os números do resultado, já que ninguém duvidava que a vitória pendesse para o lado dos tigres, o que naturalmente veio a acontecer.

O SCE com dois golos obtidos logo no início do encontro encontrou a tranquilidade necessária para ter o adversário sempre na mão, nunca dando ao Chaves a hipótese de uma reviravolta no resultado. Claro que o Chaves também teve duas ou três hipóteses de marcar, uma delas flagrante com Gaspar fora da baliza e um defesa a salvar o golo, mas se o Espinho também concretizasse todas as que construiu o resultado teria sido de 10-2 ou 10-3.

Em suma, uma vitória fácil, conseguida sem ter sido necessário dar o máximo e os tigres a continuarem isolados no 1.º lugar.

Salientaram-se Gonçalves I, Manuel José e Vitorino. A arbitragem actuou bem e não teve problemas

JUNIORES

São já campeões da Série B

SCE, 4 — U. COIMBRA, 1

Com esta vitória sobre o União de Coimbra, os juniores do SCE garantiram já o apuramento para a fase final, apesar de ainda faltarem 3 jornadas para o termo desta fase, somando 15 vitórias e 4 empates numa carreira que ninguém lhes poderia exigir.

JUVENIS

SCE, 2 — LOUROSA, 0

INICIADOS

SCE, 0 — FEIRENSE, 0

VALE TUDO NO VOLEIBOL!

No passado dia 13 houve um jogo de voleibol entre o SCE e o Vigorosa, a contar para o Nacional da 2.ª Divisão Feminina. Antes deste havia um jogo de andebol que devido à falta de árbitros atrasou o seu termo em 10 minutos. A treinadora do Vigorosa numa atitude que demonstra bem a sua falta de desportivismo e a sua baixeza decidiu fazer declaração de protesto por o jogo começar com meia hora de atraso (já que o árbitro concedeu o período de aquecimento) e por o árbitro não apresentar a credencial. No entanto a declaração de protesto não foi assinada pelas capitãs das equipas nem pelo árbitro, pelo que, à face do regulamento, não podia ser considerada como válida.

Qual não foi o nosso espanto ao termos conhecimento que o protesto havia sido deferido e o SCE punido com falta de comparência! Como é possível uma Federação ser tão incompetente que vá julgar um protesto que não pode existir por ser ilegal? Como é possível que a Federação tenha tomado esta decisão sem consultar o árbitro e apenas *4 dias* após o jogo, quando normalmente não o faz antes de 8 ou 15 dias? Houve manobra de bastidores? Quer-nos parecer que sim, que houve hienas com pele de ovelha a manobrar na rectaguarda.

Estamos convencidos de que o SCE irá ganhar o recurso, pois felizmente também há pessoas dignas e honestas na Federação. Mas é pena que a ralé esteja a provocar dia a dia o descrédito total numa modalidade que já foi grande no nosso país.

ANDEBOL

SENIORES

Gaia, 16 — SCE, 26

Com esta magnífica vitória alcançada no pavilhão do Gaia, o SCE consolidou as suas aspirações quanto à presença na fase final.

Para já, no próximo sábado jogará cá o F. C. Porto, talvez a melhor equipa nacional do momento. Claro que os espinhenses não deverão ter hipóteses sequer de empatar, mas confiamos numa réplica condigna.

JUNIORES

Salgueiros, 12 — SCE, 10

JUVENIS

SCE, 26 — Coimbrões, 4
SCE, 22 — Col. Carvalhos, 24

VOLEIBOL

SENIORES MASCULINOS

Nun'Álvares,3 — SCE, 2
SCE, 0 — A.A.S. Mamede, 3
A.A. Coimbra, 3 — AAE,0
AAE, 3 — Oliveirense, 1

JUVENIS MASCULINOS

SCE, 3 — Oliveirense, 0
AAE, 3 — Col. Carvalhos, 2

INICIADOS MASCULINOS

SCE, 3 — Arcozelo, 0
SCE, 3 — Col. Carvalhos, 0
AAE, 2 — Esmoriz, 3

SENIORES FEMININOS

SCE, 3 — AAE, 0
AAE, 3 — Fiães, 0

JUNIORES FEMININOS

AAE, 0 — SCE, 3
SCE, 3 — Fluvial, 0
Leixões, 3 — AAE, 0

JUVENIS FEMININOS

Esmoriz, 3 — SCE, 0
Leixões, 3 — SCE, 0

Que se passa com os seniores do SCE? Uma equipa que fica em 3.º lugar no Regional e que no Nacional após 5 jornadas ainda não venceu um único jogo? Será que os seus jogadores desaprenderam de jogar? Este é sem dúvida um problema muito grave que urge resolver, pois o SCE não é um clube qualquer, nem a sua equipa de voleibol senior uma equipa qualquer. Esta tem responsabilidades não tanto pelo passado da secção, mas pelo valor actual dos seus atletas que não está de maneira nenhuma de acordo com os resultados obtidos. Que o SCE não tem equipa para se bater pelo título, é um facto. Mas tem pelo menos equipa para se classificar para a fase final do Nacional, o que, face a estes resultados, já não irá certamente acontecer. Façamos votos para que a crise seja passageira e que a equipa, daqui para a frente, actue com a dignidade que lhe deve ser exigida.

AMADORAS

ATLETISMO

A presença de atletas espinhenses no Cross das Amendoeiras não terá sido aquilo por que todos esperávamos: Leitão desistiu devido a gripe e Manuel Silva foi 51.º. No entanto, Laura Alves obteve um excelente 17.º lugar na prova feminina, sendo a 9.ª portuguesa e a 1.ª juvenil.

Mas, para além desta prova, houve mais um corta-mato de selecção para o Inter-Associações, tendo Conceição Pais sido 3.ª na prova de juvenis femininos e Arlindo Cabral 4.º na mesma categoria, mas masculinos.

A juventude de Paramos continua activa no campo desportivo, promovendo desta vez um corta-mato num percurso que se poderia chamar de «Volta a Paramos». A prova impressionou pelo trabalho que pediu da organização e pelo número de concorrentes, cerca de 200, distribuídos por 16 equipas. O espírito subjacente de convívio, alegria e prática desportiva ofuscou uma ou outra insuficiência e justifica daqui uma saudação pela intenção e esforço postos na iniciativa, quer aos organizadores, quer aos concorrentes.

Os prémios foram na sua maioria oferecidos por instituições e casas comerciais de Paramos, sendo o primeiro da organização. As classificações:

EQUIPAS — 1 — G. D. Quinta; 2 — G. P. Esmoriz; 3 — C. A. Espinho; 4 — Tigres F. C.; 5 — Águias F. C.

INDIVIDUAL — 1 — Augusto Fonseca (C. P. Esmoriz; 2 — Abílio Rocha (C.R.C. Paramos); 3 — Silvério Costa (Quinta); 4 — António Cunha (Quinta); 5 — José Gomes (CAE)

HÓQUEI EM PATINS

JUNIORES

AAE, 17 — Valadares, 2

JUVENIS

AAE, 7 — Valadares (B), 2

Como havíamos noticiado no último número, Vitor Hugo esteve presente no treino da selecção nacional de seniores. Claro que as principais vedetas não estiveram lá, pois este treino destinava-se essencialmente aos «segundos planos» e às «promessas», mas entre os presentes contavam-se um Fernando Pereira, um Vale, um Gomes da Costa, etc., jogadores que não são de modo nenhum desconhecidos do grande público. Pois Vitor Hugo, como aliás já seria de esperar, não se intimidou perante os «grandes» e mostrou toda a sua real categoria, coroada ainda com a obtenção de 5 golos.

HÓQUEI EM CAMPO

Terminou no passado domingo o Torneio Início, tendo a equipa B da AAE sido batida pelo Vigorosa por 2-1.

No próximo fim-de-semana começarão os campeonatos regionais, este ano com 2 divisões. A AAE disputará a II com o Académico, Canelas, Leixões, Serzedo, Vigorosa e Vilanovense. Disputa-se simultaneamente o Campeonato de Reservas com as mesmas equipas, com excepção do Serzedo.

A AAE disputará todos os jogos no campo dos adversários, defrontando o Serzedo na jornada inaugural.

FÁBRICA DA BRASILEIRA
Ramiro de Sá Couto, L.da
Caixas de Cartão Canelado
Papéis - Embalagens - Artes Gráficas
Telefone 967101 Apartado 11 S. Paio de Oleiros

Cerqueira Fernandes
SOLICITADOR
AV. 24 N.º 741 S/D
Tel. 923129

ALFAIATARIA MANO
José Ricardo Mano
Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança
Rua 30 n.º 731 — *ESPINHO*
Telef. 921823

TURISPRAIA - Empresa de Transportes, Lda.
Aluguer de Luxuosos Autocarros com ar climatizado para excursões e turismo
Carreiras de Serviço Público
Orçamento e Estudo de Itinerários
Rua 19 n.º 343-1.º — Apartado 62 — Tel. 922907 — ESPINHO
Viajando em autocarro vê mais e melhor!

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
Valdemar da Rocha & C.ª, L.da
Rua 23 n.º 332 — Telef. 922572 — ESPINHO

CLUBE RECREATIVO E CULTURAL DE PARAMOS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) do Art.º 49 dos Estatutos, e para efeitos do disposto nas alíneas a), b) e c) do Art.º 55 dos Estatutos, convoco os Srs. Associados para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede do Clube, pelas 20,30 horas do dia 26 de Janeiro de 1979, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Leitura da acta da Assembleia Geral anterior;
2 — Relatório e contas da gerência finda;
3 — Eleição do Conselho Geral para 1979;
4 — Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a colectividade.

Paramos, 16 de Janeiro de 1979

O Presidente da Assembleia Geral
Jorge Manuel Gomes Pinto

Nota: — Se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número de sócios.

maré viva

O JORNAL QUE NOS ESPERA

Hoje queremos falar um pouco de nós próprios, «Maré Viva» que somos. E se quiséssemos ser um tanto imodestos, diríamos que é possível que os nossos leitores se tenham apercebido de que estamos neste momento a fazer um sério esforço para melhorar este jornal, o que talvez tenhamos já conseguido nalguns aspectos. Provavelmente, não terão passado despercebidas algumas novas secções que estamos a lançar, da mesma maneira que, mais em geral, alguns se terão apercebido da maior intencionalidade e atenção que temos dado ao tratamento de assuntos tão vários como o hospital, os orgãos de poder local, a organização dos trabalhadores, não esquecendo o maior espaço para textos mais leves e atraentes, o que não quer dizer menos importantes.

Mesmo correndo o risco de termos o leitor a perguntar neste momento já um tanto aborrecido «mas o que é que eles querem?», não desistimos de o tentar comprometer connosco. Poderíamos ainda dizer do grande esforço que tem que se fazer para ganhar a aposta semanal que é o «Maré Viva» — uma aposta no valor da intervenção cívica, na clareza de um trabalho aberto e determinado, na convicção segura de que há um lugar para a nossa voz no meio de tantas vezes que proclamam um futuro melhor para todos. Um esforço que só a crença na vitória desse futuro pode justificar, e que nos leva a tudo fazer, desde escrever os artigos até proceder à expedição do jornal, passando pela revisão de provas, a paginação, a reportagem fotográfica. O que, mesmo contando com a extraordinária colaboração técnica dos trabalhadores da Cooperativa Gráfica de Espinho, não deixa de ser muito trabalho. E tudo feito numa base cem por cento amadora, sem um único funcionário, mesmo a meio tempo, funcionário que não existe aliás em qualquer sector das actividades da Cooperativa Nascente.

Mas amigo leitor, pode estar desde já descansado que não vamos terminar esta conversa a pedir-lhe dinheiro. Queremos apenas acrescentar que ninguém ignora as grandes dificuldades por que vai passando a imprensa independente, e nós não somos excepção. No caso do «Maré Viva» não está em causa a sua continuidade, mas sim o seu melhoramento constante, objectivo por nós sempre perseguido. Mas para isso precisamos de outras condições. Bastará dizer, por exemplo, que ao fim de quase três anos não temos ainda uma máquina de escrever ou um gravador E note-se que isto não é para nós qualquer desgraça, antes motivo de larachas e algum orgulho em continuar, apesar de tudo.

Mas, repetimos, queremos continuar cada vez melhor, para não sermos nunca o hábito de aparecer na caixa de correio todas as semanas, mas sim o encontro com um pouco da vida real de todos nós e do país que vamos vivendo. Para isso queremos não apenas o seu apoio mas o seu compromisso: o apoio dá-se uma vez, de si pretendemos o acompanhamento constante e vivo do nosso trabalho. E queremos partilhá-lo com mais gente, desejamos que mais pessoas nos leiam para irmos cada vez mais longe. Por isso lhe solicitamos que preencha o postal de porte pago que vai junto, escrevendo nele os nomes e moradas de alguns amigos e pessoas conhecidas que pense poderem estar interessados em assinar o «Maré Viva». *E não esqueça as pessoas que estão longe, principalmente os emigrantes, a quem é sempre especialmente grato saber notícias da sua terra e da sua gente. Esse será para nós um auxílio precioso, a possibilidade de expandir mais este jornal.*

Entretanto, o seu compromisso não termina com o envio do postal. Queremos ter em si, leitor para quem fazemos o «Maré Viva», uma companhia atenta, que nos critica, nos sugere, nos interroga — nos acompanha e incentiva. Queremos fazer para si o jornal que nos espera.

ESCREVA CONNOSCO SOBRE HABITAÇÃO

«SÓ NA CAVE SOMOS 6 CASAIS E 11 CRIANÇAS»

— Nesta casa, e só aqui na cave, somos cinco casais. No rés-do-chão são também pelo menos outros três. A casa de banho é para todos e para nos lavarmos temos o tanque, lá fora. A casa de banho é só visto, está tudo a cair abaixo. A cozinha é no corredor, onde passa toda a gente.

Quem não sabe de tantos casos em que famílias inteiras, por vezes mais do que uma juntas, têm de viver em condições que estão longe de se poderem considerar dignas ? É o dinheiro que não chega, são as condições de higiene e limpeza que não satisfazem, é a alimentação que é fraca, são os cuidados médicos que continuam entregues ao salve-se quem puder, é a habitação que não existe ou não está de acordo com as necessidades. Tudo isto, como nos diria o nosso entrevistado de hoje, «agora, que tanto se fala em democracia e nós, os pobres e os trabalhadores nada vemos», desabafo de quem entende a democracia mais como a garantia de uma vida digna do que afirmações sonoras de políticos que certamente depois de acabar as suas discursatas não têm dúvidas quanto ao lugar onde se irão refazer do cansaço que lhes provoca a vida em democracia. Só que a muitos, a democracia que aprovam ainda não lhes trouxe mais do que promessas.

E que parte da casa é que o senhor ocupa ?

Eu e a minha família ocupamos um quarto, onde estou eu e a minha mulher e os dois filhos. A minha filha dorme no chão, num colchão, porque não cabe lá mais nada. De renda pago 2.500$00 por mês. Mas ao todo moram aqui, portanto, seis famílias, com 11 crianças, tudo nesta cave.

E nunca procurou encontrar casa em melhores condições ?

Pois procurei, mas praticamente não há casas vazias. Aquilo que há, ou é para os senhores fulanos virem para a praia, ou então é para alugar a 10 contos ou mais, aonde eu não tenho ordenado para isso.

Mas chegou a encontrar alguma casa vazia ?

Não, embora tivesse promessas de algumas pessoas, que uma até disse que me tinha arranjado uma mas que o senhorio depois alugou a outro que lhe deu 60 contos de «luvas». Falei também com um senhor que tinha uma casa vazia, de 750$00 de renda, mas que só alugava por quatro contos e que quis que eu arranjasse um fiador, mas acabou por alugar a outro. Daí para cá nunca mais consegui nada.

Tudo isto não se admite, os pobres, os trabalhadores continuam na mesma. E ainda noutro dia vi no jornal um senhorio a pedir 60 contos para alugar a casa. Quando isto chegou a este ponto...

Conte-nos o seu caso ou o de um seu conhecido. Colabore neste nosso levantamento sobre o problema da habitação no concelho. Envie-nos qualquer informação ou material que ache interessante sobre este assunto.

RECENSEAMENTO

Dando seguimento ao que já foi feito para outras freguesias, fomos inteirar-nos do modo como decorrem as operações do Recenseamento Eleitoral no concelho de Espinho.

Recolhemos desta vez as opiniões dos representantes de Guetim e Paramos, que, embora reconhecendo que nem tudo são rosas, afirmaram que, na generalidade, tudo vai bem.

Em Guetim falámos com o Sr. Joaquim Sá, Presidente da Junta de Freguesia :

— «Em Guetim tudo correu bem. No fim do primeiro prazo estipulado pela lei, já quase todos se tinham recenseado. Segundo os nossos cálculos só faltam vir ao recenseamento 7 pessoas. Para já excedemos em 5% os números do recenseamento anterior.

Não tem havido problemas nenhuns e todos demonstram grande espírito de compreensão. Também não tem havido problemas com o preenchimento dos verbetes, devido ao facto de serem preenchidos pela Comissão de Recenseamento.

Não estamos de acordo com a prorrogação do prazo, pois este era mais que suficiente para todos se recensearem».

Em Paramos também falámos com o Presidente da Junta, Sr. João Baptista :

— «Em Paramos tudo tem corrido muito bem. Estamos convencidos que já só faltam umas 20 ou 30 pessoas.

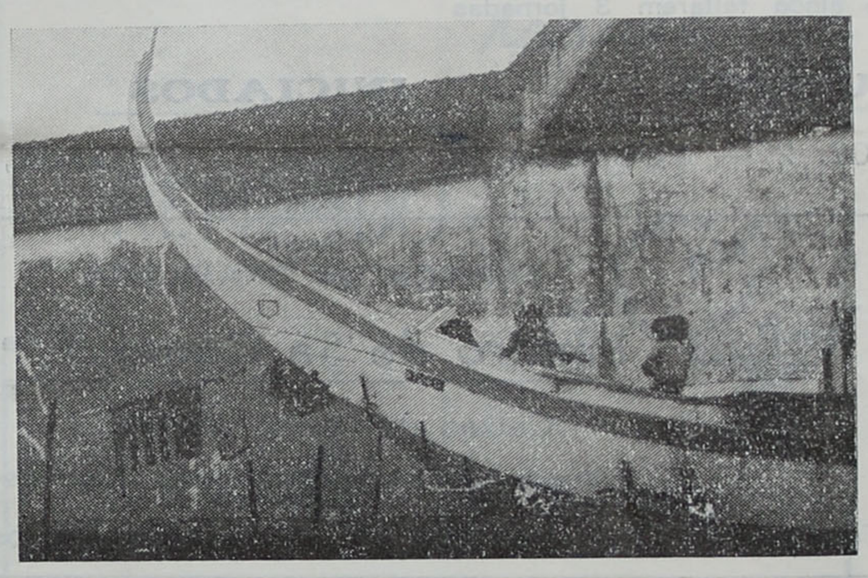
Tudo tem decorrido num ambiente de grande compreensão mútua e de cooperação entre todos, o que é de realçar.

Tem havido certos problemas com o preenchimento dos verbetes, o que originou que fossem inutilizados perto de 2.000.

Não estamos de acordo com o aumento do prazo, pois todos tiveram já muito tempo para se recensear e só não o fez quem não o quis. A lei previa sanções que deveriam ter sido aplicadas para não habituar as pessoas a escarnecer ou ignorar sistematicamente as leis, pois sabem de antemão que aquela acabava por ser alterada».

Está concluída a ronda das freguesias. Atente-se bem nas últimas palavras do Sr. João Baptista.

NESTA CIDADE



O DEFESO

Lá ao fundo é o mar que protesta, plástico e espuma turva à superfície, é o vento que chia, são as nuvens negras que anunciam evidente aguaceiro. Na taberna é a acalorada e inevitável sueca, brilham os trunfos e os olhos dos jogadores que arrecadam pontos.

— Ó ti João o tasco vai-se abaixo com um mar destes.

— Eu quero é comer-te essa bisca de copas !

Cá em cima está o barco, imóvel, azul, travado pelos barrotes, robustos, pesados. A roupa que se calhar nem foi lavada com o mais branco ou metida em super glutões, mas em águas pouco aromáticas do riacho franzino, baila, rodopia, agarrada às molas, ao arame enferrujado, às estacas que vacilam. Estende-se ao longo da rua, com alcatifa de saibro, a parede maciça da fábrica, do antigo império económico e político cá do burgo, onde, entre colarinhos e bigodes esticadíssimos, se ditavam ordens que se desejavam inapeláveis. Junto lá está o barco, travado, no defeso, à espera que o mar amacie.

Três crianças empoleiram-se nele, viajam velozmente em mares de sonho, copiados dos écrans de televisão, cantam, desafinadamente.

«A companha vai ao mar, vai ao mar, vai sim senhor».

«Quem disse que ia ao mar foi o Zé da Leonor».

Pulos aqui e ali, correrias, crianças que brincam no barco azul, proa que mira o mar lá ao fundo, agitado, espuma e lixo à superficie.

PORTE PAGO